

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer uma articulação entre a Justiça Restaurativa, sobretudo em relação ao procedimento do círculo restaurativo e à compreensão mútua; a Psicanálise, como viabilizadora de um espaço de narração indireta de um inconsciente estruturado como linguagem e a Hermenêutica de Hans-Georg Gadamer, no seu conceito de fusão de horizontes.

A Justiça Restaurativa é um modelo de solução de conflitos pelo qual as partes envolvidas diretamente num ato ofensivo, bem como a comunidade afetada, reúnem-se com o objetivo de, coletivamente, elaborar uma estratégia para o entendimento do ocorrido. O círculo restaurativo é, nesta estratégia, o modo de organizar a narração por meio do objeto da palavra que promove com equidade a oportunidade de falar aos participantes. Além da compreensão do fato ofensivo em si, as práticas restaurativas devem proporcionar uma visão das implicações e atitudes futuras e, portanto utópicas, a partir da cooperação, responsabilização e empoderamento das partes envolvidas.

A Psicanálise, a partir da associação livre como alternativa ao método da hipnose proporcionou, conforme observou Freud, um método no qual, ao falar, o paciente livrava-se de seus sintomas, ou seja, pela palavra dava-se a cura terapêutica. Mais tarde, Lacan considerou que o inconsciente é estruturado como linguagem. Dessa forma, o acesso ao inconsciente se dá por meio da palavra e do discurso.

Para Gadamer, o entendimento se dá por meio da fusão de horizontes e da acomodação do Outro. Cada pessoa, ao tentar compreender algo ou alguém, amplia seu horizonte para tentar incluir ou se fundir com outros horizontes. Dessa forma, o entendimento é vislumbrado como um acordo dialógico promovido a partir do encontro de horizontes e do círculo hermenêutico, que consiste em juntar a parte ao todo, de tal forma que seja possível o estabelecimento de um sentido verdadeiro num dado contexto histórico.

A partir da leitura de textos dos autores citados e da reflexão, mostramos que os conceitos de fusão de horizontes, de Gadamer e da associação livre, da teoria psicanalítica são essenciais para a construção de uma ética de compreensão, de responsabilidade e de empoderamento. Portanto, a Justiça Restaurativa proporciona um devir que começa no círculo restaurativo, desenvolve-se como fusão de horizontes e, utopicamente, possibilita a construção de uma sociedade mais responsável e justa com a ampliação do horizonte de compreensão e a elaboração do trauma do ato ofensivo por meio do discurso.

Esta pesquisa, de caráter exploratório, está vinculada ao LAPPAP - Laboratório de Pesquisa em Psicanálise, Arte e Política da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.